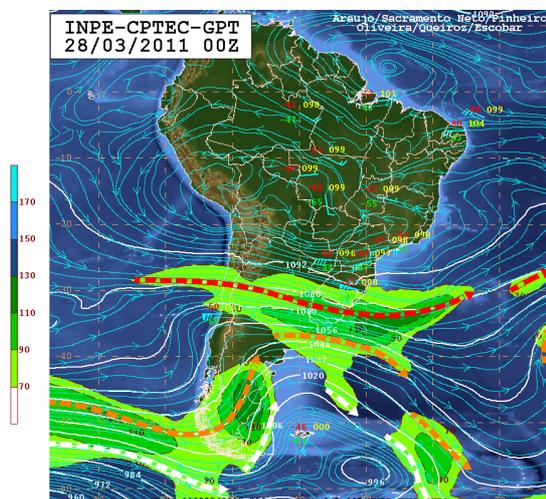




Análise Sinótica

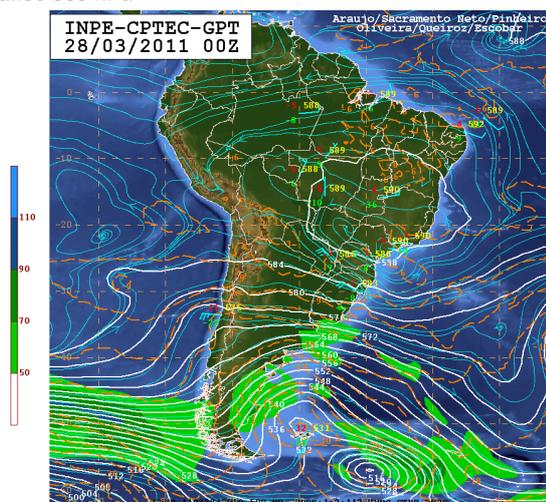
28 March 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



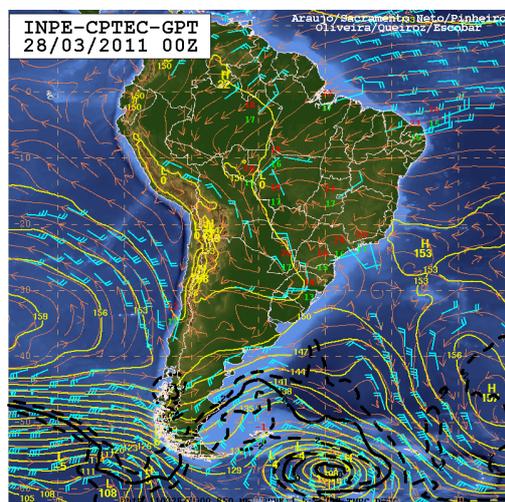
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 28/03 nota-se o predomínio de um escoamento anticiclônico sobre o centro-norte do continente a norte de 25S. Este sistema está centrado sobre o oeste da Bolívia e gera difluência sobre grande parte do Peru, oeste da Bolívia, Equador, Venezuela e Colômbia além de boa parte da Amazônia brasileira. Este comportamento dinâmico associado às altas temperaturas e ao alto teor de umidade nas camadas mais baixas da troposfera auxilia a formação de instabilidade e de convecção profunda sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Nota-se, entre a BA e o Norte de MG, um Vórtice Ciclônico (VC). Na parte central deste sistema a subsidência inibe a formação de nuvens sobre a área de atuação, por outro lado, nas bordas deste VC o levantamento é estimulado o que ajuda a formar nuvens entre o noroeste e norte da BA, oeste de PE, centro-sul do PI. Notam-se as presenças dos Jatos Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN) atuando, acoplados, a barlavento do amplo cavado que estende seu eixo entre o Pacífico cruzando o continente sobre a parte central do Chile e da Argentina se propagando por sobre o Atlântico até às proximidades das Ilhas Malvinas. Estes máximos de vento dão suporte dinâmico ao sistema frontal que atua na altura do RS. Forte difluência é observada na borda equatorial do JST, condição que favorece a convecção nos níveis mais baixos da troposfera. Percebem-se os ramos norte e sul do Jato Polar entre o Pacífico, a sul de 40S e a região da Patagônia. Sobre a faixa leste da Patagônia Argentina percebe-se que estes máximos de vento atuam no sentido sul/norte indicando uma pequena incursão de massa de ar polar até o centro da Argentina, sul de Buenos Aires.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 28/03, observa-se a persistência da área anticiclônica sobre o centro-norte do continente. O centro deste sistema posiciona-se entre o nordeste de MS e o leste de SP, e reflete inclusive no campo das isolinhas de geopotencial com 5880 mgp. Este anticiclone provoca subsidência e, de certa forma, ajuda a inibir a formação de nebulosidade sobre algumas áreas do Sudeste Brasileiro (norte desta Região do Brasil). A sul/sudoeste deste anticiclone percebe-se um escoamento bastante baroclínico atuando sobre a Argentina, Uruguai e centro-sul do RS. Nesta área, que se estende do Pacífico ao Atlântico, nota-se o intenso gradiente no campo de altura geopotencial e de temperatura, além da presença de fortes ventos, reflexo dos Jatos em altitude. Embebidos no escoamento noroeste/oeste percebe-se também a presença de cavados de ondas curtas atuando sobre o norte da Argentina, sul do Paraguai e RS.

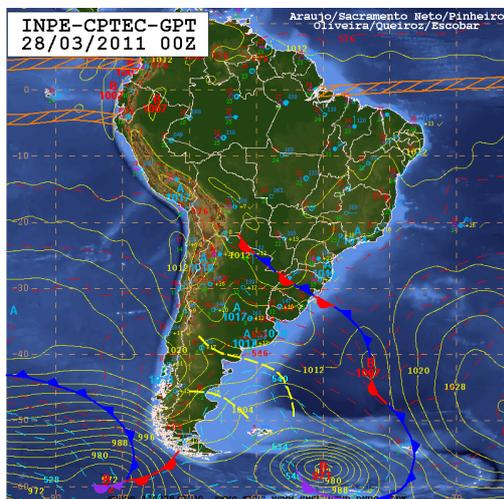
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 28/03, persiste o escoamento de leste sobre grande parte do Brasil. Este escoamento está associado ao comportamento anticiclônico com núcleos em diversos pontos. Um destes núcleos está centrado sobre o Atlântico (26S/36W) enquanto outro atua sobre o sul de SC. O terceiro núcleo está posicionado entre o norte de MS e sul do MT. A circulação associada a este sistema favorece o fortalecimento dos ventos do quadrante norte que auxiliam o transporte de umidade e massa da Amazônia para regiões entre o Paraguai, norte e nordeste da Argentina, sul do MS e oeste da Região Sul do Brasil. Este comportamento dinâmico auxilia a manutenção da instabilidade entre o Paraguai, Província de Misiones na Argentina e o Sul brasileiro. A sul de 40S nota-se uma intensa área de ventos indicando uma área bastante baroclínica, áreas que se estende do Pacífico ao Atlântico. A linha contínua preta indica a linha de temperatura de 0C, indicando a área com ar relativamente mais frio entre o Pacífico, extremo sul do continente e Atlântico. Entre o Atlântico Norte e a faixa litorânea entre o RN e o AP percebe-se a atuação de ventos do quadrante leste/nordeste ventos que auxiliam o transporte de umidade do Atlântico Norte e de pulsos da ZCIT para áreas no norte da Região Nordeste e do nordeste e norte do PA e do AP mantendo desta forma a instabilidade e as nuvens carregadas sobre estas áreas (ver imagem de satélite).

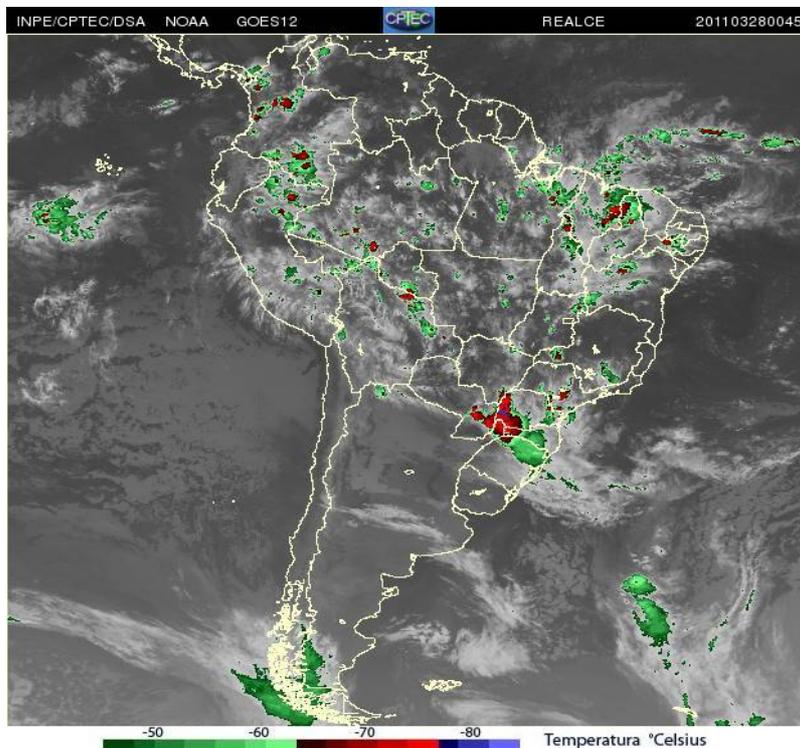


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 28/03, observa-se um sistema frontal estacionário atuando sobre o norte/nordeste da Argentina e o RS, se estendendo como frio pelo Atlântico, onde seu ciclone extratropical de 1007 hPa posiciona-se em 41S/43W. Acoplado a este sistema, nota-se outra frente fria com sua baixa pressão de 971 hPa, já em fase avançada de oclusão, posicionado em torno de 57S/50W. A área de alta pressão pós-frontal atua entre a Província de Buenos Aires, o Uruguai e o extremo sul do RS com pressão de 1018 hPa. Cavados transientes são observados ente a Patagônia Argentina e o Atlântico adjacente indicando uma área bastante baroclínica. Sobre o Pacífico, também, nota-se uma frente fria, a sul de 40S, muito próxima ao litoral sul do Chile. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo pontual de 1032 hPa centrada em 49S/22W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) posiciona-se entre os paralelos 30 e 40S, com valor em torno de 1028 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua com dois ramos sobre o Pacífico, um posicionado ao sul e outro ao norte da Linha do Equador e, sobre o Atlântico este sistema ondula em torno da linha do Equador com significativa intensidade próxima a costa norte do Brasil. Pulsos deste sistema desprendem-se em direção ao continente favorecendo a atividade convectiva entre o AP e o CE.

Satélite



28 March 2011 - 00Z



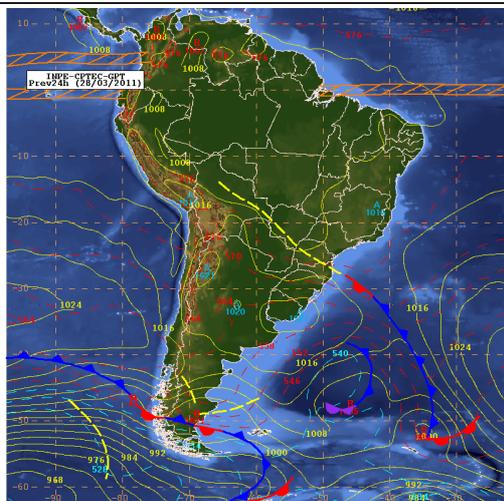
Previsão

Nesta segunda-feira (28/03), um sistema frontal se desloca de forma litorânea entre o Sul e o Sudeste do país o que mantém a convergência de umidade que deixará o tempo bastante instável, principalmente, entre o centro-norte do RS, SC, PR e sul de SP. Nesta área o dia terá muitas nuvens e chuva periódica. Poderá chover forte em alguns momentos e há risco de acumulado de chuva significativo, principalmente, no nordeste do RS onde os modelos de previsão de tempo estão indicando grande volume de chuva. Além da convergência devido ao sistema frontal, a área encontra-se bastante baroclínica com a presença dos jatos em altitude entre a Argentina, Uruguai e RS, contornando a borda sul de um anticiclone que, por sua vez, está favorecendo a difluência no escoamento entre o sul do Sudeste e a Região Sul do país. A associação de tais fatores mantém a instabilidade já citada. Na terça-feira (29/03), o padrão sinótico se mantém sobre o Sul do país e com o avanço do sistema frontal a instabilidade abrangerá SP e o sul do RJ, no leste entre SC e o PR a forte convergência associada à pista de sudeste devido ao avanço do anticiclone migratório deixará o dia chuvoso. Na quarta-feira (30/03), a frente fria estará atuando sobre o leste de SP, nesta área espera-se chuva periódica no decorrer do dia, além disso, a temperatura máxima terá declínio desde o sul, leste e nordeste paulista, sul de MG e no RJ. Além disso, o avanço do jato subtropical em altitude para latitudes mais baixas favorecerá para que o tempo se mantenha instável entre SC, PR e SP, com isso, no RS, o tempo volta a estabilizar e o sol volta a predominar. A previsão indica chuva pelo menos até a quinta-feira (31/03), entre o litoral catarinense e o leste da Região Sudeste, embora com a frente fria já bem mais deslocada sobre o oceano, a pista de sudeste manterá a instabilidade nesta área. Entre as Regiões Centro-Oeste, Norte em parte do Nordeste a termodinâmica influenciará na condição de tempo e nesta área ocorrerão pancadas de chuva isoladas e localmente fortes, com exceção de grande parte da BA, do norte de MG e do centro-norte do ES onde uma crista predominará a partir da quinta-feira inibindo a instabilidade, esta crista encontra-se mais intensa pelo modelo GFS. Na quarta-feira o modelo GFS fecha uma onda frontal na costa do RJ na madrugada, deixando um cavamento no decorrer do dia, o ETA mostra apenas o cavamento e menos intenso do que o do GFS.

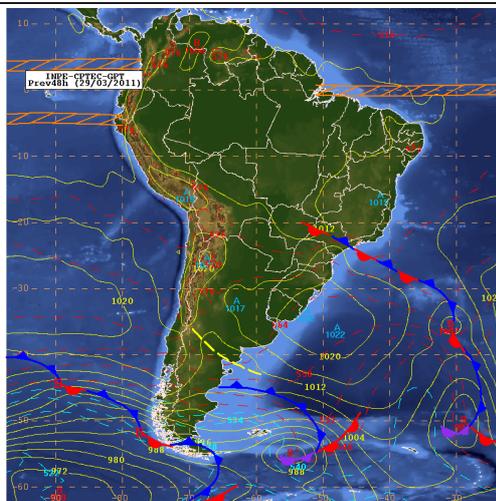
Elaborado pelos meteorologistas Olivio Bahia e Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

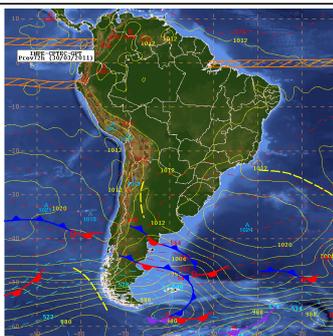


48 horas

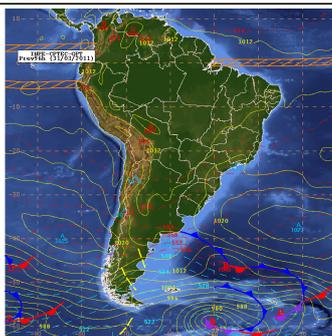


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

